



UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS**

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

Nome do Programa: ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS

Área de Avaliação: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA

Área Básica: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Modalidade: ACADÊMICO

Nome Tópicos : Políticas Públicas e desenvolvimento nas questões de identidade e gênero

Carga Horária 30 h Créditos 2

Docente(s): Winifred Knox

EMENTA:

O curso busca apresentar o debate atual em torno de políticas públicas e desenvolvimento nos campos de estudos de identidade social e gênero em suas relações com a teoria cultural e o marxismo. Dessa maneira, a presente disciplina buscará apresentar, contextualizar e debater alguns dos principais desenvolvimentos teóricos e críticos em termos de identidade e gênero.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Políticas Públicas e desenvolvimento : o impacto dos estudos e das políticas públicas de identidade e gênero no desenvolvimento;
2. Natureza e cultura: sexo, corpo e gênero uma invenção?;
3. O desenvolvimento territorial e políticas públicas
4. (Re) construindo identidades ;
5. As problemáticas e tensões trazidas:a politização das identidades de gênero

Objetivos:

Refletir sobre as políticas públicas, as instituições e as relações Estado/Sociedade nas questões relativas à mulher. Compreender como as políticas públicas de identidade estruturam o discurso para estratégias de desenvolvimento e seus revezes na história brasileira recente; Estimular a reflexão sobre as categorias de gênero e identidade ;

Provocar a compreensão da influência do contexto da mundialização contemporânea nas questões de gênero e identidade;

Estimular o discente a desenvolver uma visão crítica sobre as questões de gênero, desenvolvimento e políticas públicas capaz de um pensamento relacional que possibilite perceber estratégias e metodologias acadêmicas de mensuração do valor das políticas públicas de identidade e gênero para o desenvolvimento local, regional de forma a superar as desigualdades sociais e sexuais;

Capacitar o/a aluno na aquisição de conceitos teóricos sobre as temáticas trabalhadas.

Procedimentos metodológicos:

O curso combina aulas expositivas e dialogadas, com exercícios temáticos e seminários para a participação dos discentes na discussão dos textos propostos na bibliografia para cada encontro, podendo ser alterada a bibliografia em função das necessidades suscitadas pelas discussões. Serão 10 encontros de 3 horários acontecendo na quarta- feira pela manhã.

Em cada encontro um estudante voluntário se encarregará de expor um texto e iniciar debates com os demais estudantes.

Avaliação:

Regularidade na participação em sala de aula será compreendida como parte importante na avaliação do aprendizado. Existirão atividades obrigatórias tais como:

- 1) Uma apresentação debatendo criticamente um texto da bibliografia;
- 2) A exposição da proposta do trabalho final (o artigo em elaboração) na forma de um seminário;
- 3) A elaboração de um artigo de até 20 páginas com a constituição e discussão de uma questão temática selecionada, no formato da ABNT, contendo a discussão das referências utilizadas no curso, para a ser entregue em no máximo 30 (trinta) dias após o encerramento do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARTEAGA Fabiola Cano, REYES, Dayana Luna, MIJANGOS Santos Noé Herrera Parentalidad y discurso: construyendo género a través de palabras Aceno .

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 [1989].

_____. A dominação simbólica. RJ: Bertrand Brasil, 1999.

BUTLER, Judith. 2003. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. [Prefácio; Capítulo 1 e o trecho “Inscrições corporais, subversões performativas” do capítulo 3].

_____. 2001. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. In: LOURO, G. L. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica. Pp.: 151-172.

_____. 2004. Undoing Gender. New York, Routledge.

_____. 1997. Merely Cultural. Social Text 52-53. Vol. 13. Fall-Winter.

- _____. 1998. Fundamentos Contingentes. Cadernos Pagu (11). Campinas: Unicamp.
- BUTLER, J. 2003. Tráfico sexual: uma entrevista com Gayle Rubin. Cadernos Pagu, Campinas, N.21. Pp.:157-209.
- CANCLINI, Néstor García. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- CASTRO, M.G., ABRAMOVAY, M. Por um novo paradigma do fazer políticas políticas de/para/com juventudes. Revista Brasileira de Estudos da População, v.19, n.2, jul./dez. 2002
- CASTRO, M.G. Políticas Públicas por Identidades e de Ações Afirmativas. Acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventudes.
- CLASTRES, Pierre. 1978. O Arco e o Cesto. A Sociedade Contra o Estado. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- CORREA, Mariza. 2001. Do Feminismo aos Estudos de Gênero no Brasil: um exemplo pessoal. Cadernos Pagu. 16, pp.13-30. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a02.pdf>
- DE BEAUVOIR, Simone. 2009 [1949]. O Segundo Sexo. (Tradução por Sérgio Milliet). Rio de Janeiro: Nova Fronteira. [Volume 1. "Introdução". Volume 2. "A experiência vivida", Introdução; Primeira Parte: "Formação / "Infância"]].
- ENGELS, Friedrich. 1979 [1884]. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. [Prefácios, Capítulos I, II e IX].
- FEDERICI, Silvia Notas sobre gênero em O Capital de Marx1
- FOUCAULT, Michael. 1991. "Goveramentalidade". In: A microfísica do poder.
- PIRES, R.R., GOMIDE, A.A. GOVERNANÇA, ARRANJOS INSTITUCIONAIS E CAPACIDADES ESTATAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS FEDERAIS. TRAJETÓRIAS DAS DESIGUALDADES: COMO O BRASIL MUDOU NOS ÚLTIMOS 50 ANOS. SÃO PAULO; ED. UNESP: CEM, 2015
- GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4.a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.. 1982.
- GRAU, N. C. O que tem acontecido com o público nos últimos 30 anos? Balanços e perspectivas. In: TRAJETÓRIAS DAS DESIGUALDADES: COMO O BRASIL MUDOU NOS ÚLTIMOS 50 ANOS. SÃO PAULO; ED. UNESP: CEM, 2015
- HEIDEMANN, Francisco G. e SALM, José Francisco (Orgs.). Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: Editora UNB, 2010.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- HARAWAY, Donna. 2004. "Gênero' para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra". In: Cadernos Pagu (22). Campinas: Unicamp. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a09.pdf>
- FAUSTO- STERLING, Anne. Dualismos em duelo. In: Cadernos Pagu. São Paulo/Campinas: UNICAMP/ Núcleo de Estudos de Gênero. v.17/18, 2001/2.
- FEDERICI, Silvia Revolution at Point Zero: Housework, Reproduction, and Feminist Struggle
- ALIBÃ E A BRUXA MULHERES, CORPO E ACUMULAÇÃO PRIMITIVA MANA 12(1): 207-236, 2006
- HÉRITIER, Françoise. Les logiques du social: systématiques de parenté et représentations symboliques. In: Masculin/Féminin: La pensée de la différence. Paris: Ed. du Seuil, 1996, chapitre II.

_____. Masculino Feminino: o pensamento da diferença. Lisboa: Instituto Piaget; 1996.

LAURETIS, Teresa. de. A tecnologia de gênero. In: BUARQUE, Holanda de (orga). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p.206-242.

LIMA, Fabio de Sousamm LIMA Danielle dos Santos Pereira , CAVALCANTE, Olendina de Carvalho. Parentalidades wapichana: formas de nominação pessoal . Aceno

MACHADO Nealla Valentim “Manda nudes?”: imagens íntimas e representações de gênero na mídia brasileira 2014. Aceno

MOUFFE Chantal. Feminismo, cidadania e política radical. Revista Debate Feminista, Edição Brasileira, 1999, p. 29-47

NADAL, Marie-José. Le Sexe/Genre et la Critique de la Pensée Binaire. In: Recherchers Sociologiques. Belgique: Lovain-la-Neve, v. 3, p. 5-22, 1999 OLIVEIRA, Esmael Alves de, BECKER Simone, Regimes de verdade, regimes de governamentalidade: uma análise foucaultiana sobre o Estatuto da Família . Aceno

OLIVEIRA, M.C., VIEIRA, J.M., MARCONDES, G.S. Cinquenta anos de relações de gênero e geração no Brasil: mudanças e permanências. In: TRAJETÓRIAS DAS DESIGUALDADES: COMO O BRASIL MUDOU NOS ÚLTIMOS 50 ANOS. SÃO PAULO; ED. UNESP: CEM, 2015

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200212 História das mulheres no Brasil. Mary DEL PRIORE. (ORG.) História das mulheres no Brasil. São Paulo, Contexto, 1997

TIN, Louis – Georges. L’invention de la culture hétérosexuelle. Paris: Éditions Autrement, collection mutations/Sexe en tous genres, 2008

SZWAKO, J. 1998. Nas fronteiras do natural: gênero e parentesco. Revista Estudos Feministas, vol. 6, n.2, p.305-321.

SANTOS, B.S., NUNES, J.A. Introdução para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Acessado em <http://www.ces.fe.uc.pt/publicacoes/res/pdfs/IntrodMultiPort.pdf>

SARTI, C. A. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma anos 1970: revisitando uma trajetória. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maioagosto/2004 acesso <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n2/23959.pdf>

SEGATO, R.L. La nación y sus otros: Raça, etnicidade y diversidad religiosa em tiempos de políticas de la identidad, Buenos Aires, Prometeo Libros, 2007,

SEGATO, Rita Laura. LAS ESTRUCTURAS ELEMENTALES DE LA VIOLENCIA: CONTRATO Y STATUS EN LA ETIOLOGÍA DE LA VIOLENCIA. Brasília, SÉRIE ANTROPOLOGIA 334

_____. ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: ALTERIDADE E ÉTICA NO MOVIMENTO DE EXPANSÃO DOS DIREITOS UNIVERSAIS

SEGATO, Rita Laura. OS PERCURSOS DO GÊNERO NA ANTROPOLOGIA E PARA ALÉM DELA SÉRIE ANTROPOLOGIA 236 Brasília, 1998

SAFFIOTI, HELEIETH. Primórdios do conceito de Gênero. Cadernos PAGU n. 12, 1999, pp.157-163.

SPIVAK G. Quem reivindica alteridade? In Tendências e Impasses: o Feminismo como crítica da cultura.

BUARQUE DE HOLLANDA H. (org) RJ, 1994: Rocco, 187- 205. Liberal Multiculturalism is Racist Navid Yousefian Jazi Contemporary Political Philosophy Professor Zolatin Miklosi April 10 https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ideologia-genero-mitorealidade/?utm_campaign=newsletter_rd_-_22012019&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

PERIÓDICOS

CADERNOS PAGU. Campinas: UNICAMP, Nucleo de Estudos de Genero-Pagu, 1993- atual
CAHIERS DU GENRE. Paris. CNRS, GTM/CSU, 1997-atual ESTUDOS FEMINISTAS. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos, Florianópolis: UFSC 1992-atual LABRYS. Revista Eletrônica. UNB:Brasília, 2000-atual